

Construindo uma Identidade Coletiva em prol do Pertencimento e Permanência em Cursos da Área de Computação

Ana Paula Terra Bacelo, Cristina Moreira Nunes, Milene Selbach Silveira

Escola Politécnica – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Avenida Ipiranga 6681 – 90619-900 – Porto Alegre – RS – Brazil
{ana.bacelo, cristina.nunes, milene.silveira}@pucrs.br

***Abstract.** The decrease in the number of girls entering (and completing) courses related to the areas of Engineering and Computer Science at PUCRS, brought the need to create actions that motivate them both to enroll and to continue in courses of these areas. Considering the courses related to Computer Science of PUCRS, a series of actions were carried out during the year 2018. Our intent is to build – with the girls who are in these courses - a group identity. With the creation and strengthening of this identity, we hope that they feel that they belong to their courses, this way staying in them and inspiring other girls to join them.*

***Resumo.** A diminuição no número de meninas que ingressam (e que concluem) os cursos das áreas de Engenharia e de Computação na PUCRS trouxe a necessidade de se criar ações que as motivem tanto a ingressar quanto a permanecer em cursos destas áreas. No âmbito dos cursos da área de Computação da PUCRS, uma série de ações foram realizadas durante o ano de 2018, com o intuito de se construir uma identidade de grupo com as meninas que estão nestes cursos. Com a criação e fortalecimento desta identidade, esperamos que elas se sintam pertencentes a seus cursos, neles permaneçam e consigam inspirar outras meninas a neles ingressarem.*

1. Introdução

Na PUCRS, temos percebido que, nos últimos anos, há uma diminuição no número de meninas que ingressam nos cursos das áreas de Engenharia e de Computação quando comparado com as décadas de 80 e 90. Percentualmente, observamos que menos de 1/4 dos ingressantes destes cursos são meninas e que este comportamento tem se mantido nos últimos anos. Fazendo uma análise em separado dos cursos de Computação e das Engenharias, observamos que a redução de ingressantes do sexo feminino nos cursos de Computação é ainda menor comparado às Engenharias (Figura 1).

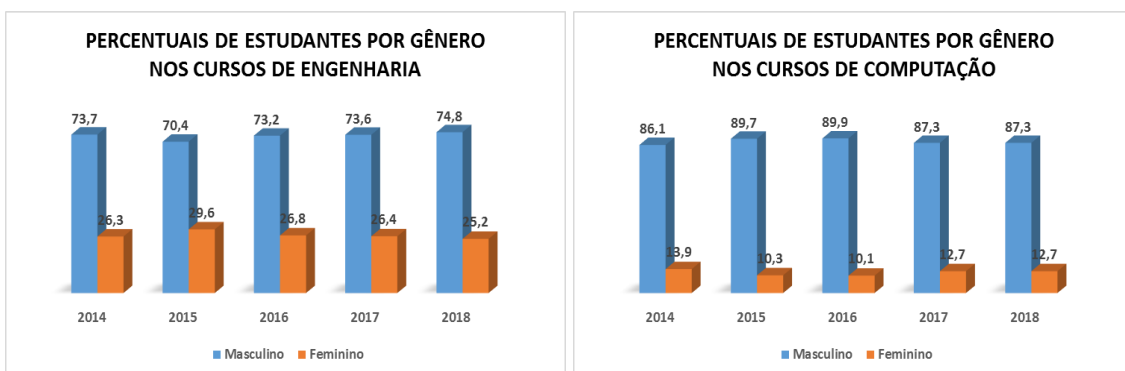


Figura 1. Análise Percentual de Ingressantes de cursos de Engenharias (esquerda) e dos cursos de Computação (direita) da PUCRS.

Neste sentido, observando especificamente a área de Computação, Cheryan et al. (2013) também relatam que até a década de 80, esta era uma das áreas com boa participação de mulheres, mas que nas últimas décadas teve um grande declínio. Este fato se agrava quando analisamos a saída destes cursos, ou seja, seus concluintes. A pesquisa feita pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), a partir de dados do Censo de Educação Superior de 2016 (INEP), mostra que, em média, apenas 18% dos concluintes de cursos de Computação são do sexo feminino [SBC 2016]. Na Figura 2 é possível ver este baixo percentual nos números de 2001 a 2016.

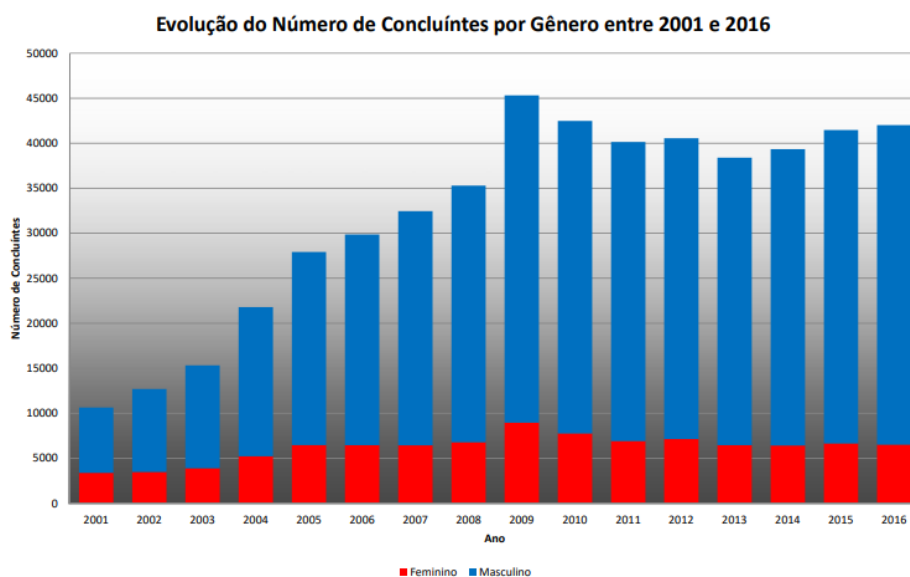


Figura 2. Evolução de Números de Concluintes por Gênero (2001/2016) [SBC 2016].

Em nosso dia a dia, temos observado que as meninas entram na Universidade com alguma curiosidade tecnológica, mas com pouca experiência em atividades relacionadas a esta área. E este descompasso não é fácil de ser tratado, sobretudo quando acontece entre colegas do sexo oposto. E, como resultado desse descompasso, tem-se muitas vezes a evasão destas alunas dos cursos.

De acordo com Santos et al (2018), enquanto comunidade acadêmica, temos responsabilidade em propor ações que diminuam o pré-conceito em relação a esta área e

também em destacar o papel dos profissionais e ela relacionados na sociedade. Como citam Louzada et al (2018), percebe-se que as meninas em geral não conhecem o perfil profissional das áreas tecnológicas, dificultando a possibilidade de vislumbrar uma carreira. Assim, “ações pedagógicas devem ser alimentadas pelos projetos de vida coletivos e individuais, que são capazes de impulsionar o sujeito na busca de seus ideais e necessidades” [Sardiña e Maciel 2018].

Neste contexto, apresentaremos as ações realizadas durante o ano de 2018, na PUCRS, em uma caminhada para se construir uma identidade de grupo com as meninas que estão cursando os cursos de Computação, que as façam se sentir pertencentes aos cursos e neles permaneçam, além de ajudarem a pensar formas de se captar novas meninas para a área. Na próxima seção apresentaremos estas ações, seguidas dos próximos passos esperados para a consolidação do grupo.

2. Bytchê Girls: a construção de uma identidade

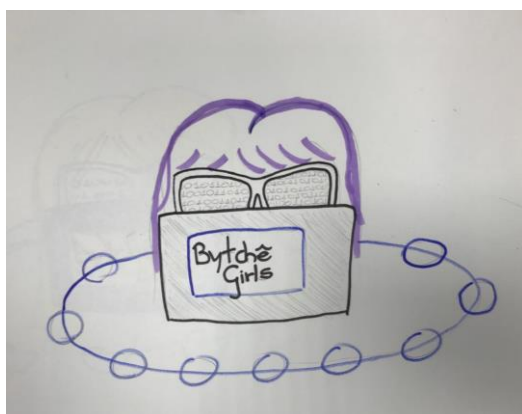
Em janeiro de 2018, a comissão coordenadora do Curso de Engenharia de Software da PUCRS iniciou uma série de atividades a fim de trabalhar o pertencimento e a permanência das meninas nos cursos de Computação. Estas ações tiveram apoio de um grupo feminino de profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) que está engajado na proposição de iniciativas para incentivar mulheres a entrar e evoluir em carreiras relacionadas à tecnologia, incluindo ações em Universidades.

Neste contexto foram realizadas diferentes ações ao longo do ano:

- Mesa Redonda “Porque temos poucas mulheres no mercado de TI?”: mesa redonda composta por 5 profissionais femininas da área de TI de diferentes empresas, debatendo os principais desafios do dia a dia de trabalho das mulheres nesta área. A mesa foi uma das atividades principais do SE Day (dia de Engenharia de Software), contando com uma plateia composta por alunos, professores do curso, profissionais e representantes de diferentes órgãos de TI do Estado, totalizando aproximadamente 180 pessoas.
- *IT Girls Night*: encontro aberto às meninas dos diferentes cursos de Computação da PUCRS, no primeiro dia das férias de julho. Painel com “Histórias de Sucesso na TI”, composto por 4 profissionais femininas da área, lanche coletivo e dinâmicas de grupo contando com o apoio, além das panelistas, das professoras dos cursos e de profissionais mulheres da área. Com as dinâmicas, tivemos debates sobre pertencimento, motivação para trabalho nas áreas de programação na Indústria, como lidar com problemas sociais e pedagógicos no relacionamento com colegas e professores homens, e formas de captação de novas meninas para os diferentes cursos. Neste evento tivemos cerca de 40 participantes no geral. A partir dos resultados dos debates é que foram propostas as demais atividades a fim de tratar os aspectos demandados pelas próprias meninas.
- Construção da “marca” do grupo: reunião com meninas dos diferentes cursos para a criação da marca (logotipo e nome) do grupo. Foi realizado um *brainstorm* e discussão de diferentes possibilidades de nome e de logotipo para o grupo, contando com aproximadamente 20 participantes. Com a criação coletiva

do nome do grupo e de seu logotipo, uma das meninas ficou responsável por criar uma versão digital do mesmo (Figura 3).

- Painel "A Inserção da Mulher no Mundo da Tecnologia: Quais são as Perspectivas?": ao longo do ano fizemos reuniões com o Centro de Atendimento Psicossocial (CAP) da Universidade com vistas a discutir como trabalhar diferentes demandas das meninas, elencadas durante as reuniões realizadas. Este painel, realizado no final do ano, durante a Jornada Acadêmica, foi um resultado destas demandas: ele foi mediado pelo coordenador do CAP e contou com a presença de uma profissional da área de TI e de uma psicopedagoga do CAP, tendo cerca de 25 participantes no geral.



(a)



(b)

Figura 3. Criação da identidade do grupo: esboço inicial (a) e versão digital (b).

Além disso, na tentativa de reunir as meninas dos diferentes cursos, foram criados diferentes fóruns *online*:

- Área no Moodle da Universidade: em 2018, foram inseridas todas as alunas e professoras de graduação e de pós-graduação dos diferentes cursos de Computação: no momento o grupo conta com 157 participantes.
- Grupo no Facebook e no WhatsApp: como muitas alunas não tem o costume de acessar diariamente o Moodle, criamos também um grupo no Facebook (92 membros) e, recentemente, um no WhatsApp (43 participantes), os quais vem crescendo à medida que as meninas e as professoras vão identificando e trazendo novas participantes. O grupo do WhatsApp é o que tem tido maior movimentação e crescimento nos últimos tempos.

3. Próximos Passos: do estabelecimento para a consolidação do grupo

As ações relatadas neste artigo foram as primeiras iniciativas para se alavancar a criação do grupo e discutir as necessidades das meninas. Elas foram feitas pelas professoras do curso, mas agora o protagonismo está nas mãos das meninas: elas têm se reunido semanalmente, e seu primeiro desafio é propor uma atividade para o SE Day deste ano (atividade esta que será aberta aos diferentes cursos).

Nossa meta é continuar apoiando-as em suas necessidades e, num futuro próximo, levar esse tema para as escolas, em projetos de divulgação das áreas de TI e captação de meninas para a área.

Referências Bibliográficas

- Cheryan, S.; Plaut, V. C.; Handron, C.; Hudson, L. (2013). The stereotypical computer scientist: Gendered media representations as a barrier to inclusion for women. *Sex roles*, 69(1-2):58–71.
- SBC. Sociedade Brasileira de Computação. (2016) Educação Superior em Computação Estatísticas 2016. Disponível em <http://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/133-estatisticas/1167-educacao-superior-em-computacao-estatisticas-2016>. Acessado em 15/3/2019.
- Santos, T; Manenti, M; Pozzebon, E; Frigo, L. (2016). Incentivando meninas do ensino médio a ingressarem nas áreas tecnológicas com curso de programação e robótica. 10o. Women in Information Technology (WIT2016). XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC2016). pp.2679-2682.
- Sardiña, I.M.; Maciel, C. Ações para incentivar meninas do ensino médio a cursar carreiras tecnológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 10o. Women in Information Technology (WIT2016). XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC2016). pp.2637-2641.
- Nunes, M.A.S.N.; Louzada, C.L.; Salgueiro, E.M.; Andrade, B.T.; Lima, P.S., Figueiredo, R.M.C.T. Mapeamento de iniciativas estrangeiras em língua inglesa que fomentam a entrada de mulheres na Computação. 10o. Women in Information Technology (WIT2016). XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC2016). pp.2692-2696.